

# **O homem e o mar: Emir Suaiden e o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia**

**Luciana Ferreira da Costa**

***Professora do Departamento de Ciência da  
Informação da Universidade Federal da Paraíba.  
Mestre em Ciência da Informação pela  
Universidade Federal da Paraíba.***

**Guilherme Ataíde Dias**

***Professor do Departamento de Ciência da  
Informação da Universidade Federal da Paraíba.  
Doutor em Ciências da Comunicação pela  
Universidade de São Paulo.***

**Antonio Lisboa Carvalho de Miranda**

***Diretor da Biblioteca Nacional de Brasília e do  
Programa dos Livros e da Leitura do Distrito  
Federal. Responsável pelo Sistema de Bibliotecas  
do Distrito Federal. Doutor em Ciências da  
Comunicação pela Universidade de São Paulo.***

**Emir José Suaiden**

***Diretor do Instituto Brasileiro de Informação em  
Ciência e Tecnologia. Professor do Departamento  
de Ciência da Informação e Documentação da  
Universidade de Brasília. Doutor em Ciências da  
Informação pela Universidad Complutense de  
Madrid, Espanha. Pós-Doutor pela Universidad  
Carlos III de Madrid, Espanha.***

*Homem livre, o oceano é um espelho fulgente  
Que tu sempre hás de amar. No seu dorso agitado,  
Como em puro cristal, contemplas, retratado,  
Ter íntimo sentir, teu coração ardente.*

Charles Baudelaire

## 1 Primeiras palavras sobre o homem

Emir Suaiden é um dos decanos da Biblioteconomia e da Ciência da Informação no Brasil e na região ibero-americana. Acompanho a trajetória profissional do atual líder do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) há décadas, com crescente admiração por sua capacidade empreendedora. Desde os tempos do Instituto Nacional do Livro (INL), plantando bibliotecas em todo o país, formando pessoal para o desempenho das atividades, conforme os paradigmas ditados pela Unesco e devidamente atualizados e ambientados no Brasil. Afinal, o Brasil já havia avançado muito na área da “informação para o desenvolvimento” (era o mote dos anos 70) e estava à frente dos países ibero-americanos em pesquisa e em pós-graduação no nosso campo de conhecimento. Todo mundo sabe o que aconteceu: veio o vendaval da (felizmente curta) era Collor, fecharam o INL e o sistema de bibliotecas públicas desandou por muitos anos.

Depois dos cursos de Mestrado em Biblioteconomia e Doutorado em Ciências da Informação que Emir Suaiden fez, respectivamente, na Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e na *Universidad Complutense de Madrid*, ele voltou a atuar pelo desenvolvimento do setor de informação. Desde os tempos em que foi Presidente da Associação dos Bibliotecários do Distrito Federal (ABDF), depois como professor da Universidade de Brasília (UnB) – onde permanece, depois de chegar ao topo da carreira como Professor Titular – e atualmente no IBICT. Some-se ao seu currículo, posteriormente, o pós-doutorado realizado pela *Universidad Carlos III de Madrid*. É justo reconhecer que ele avançou no campo da inclusão e da alfabetização digital de usuários, sendo pioneiro com sua (então) orientanda Cecília Leite, autores que foram de um inovador projeto numa escola de Brasília (GISNO) que — coisa rara entre nós — chegou a virar lei para levar a experiência a outros estabelecimentos de ensino do Distrito Federal, também um prêmio.

Esteve no comando do FAP – o programa de apoio à pesquisa da Capital Federal, onde apoiou e promoveu não apenas projetos de pesquisa como a inclusão social, o que o levou, por sondagem nacional, ao IBICT, depois reconduzido ao posto por mérito.

Sempre estivemos associados em atividades profissionais — organização de eventos científicos, publicações profissionais — e no desenvolvimento de projetos importantes. O último deles mostra perfeitamente a evolução do trabalho de Emir Suaiden ao promover a instalação e inauguração da Biblioteca Nacional de Brasília, desde 2007, mediante um generoso convênio do Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT) com o Governo de Brasília (DF), com o apoio da Rede Nacional de

Pesquisa (RNP). A adesão de Emir Suaiden e de Cecília Leite foi fundamental para que nós concluíssemos as obras de instalação física e toda a tecnologia necessária a um projeto ambicioso e renovador como o da Biblioteca Nacional de Brasília (BNB) que, lamentavelmente, sofreu graves atrasos em sua continuidade depois da crise que desestabilizou o governo local; mas continuamos empenhados em superar e avançar na consolidação de nossa biblioteca híbrida, para o atendimento da população brasiliense e o público nacional e internacional pela *internet* e por outros meios de comunicação.

Este texto serve de apresentação da excelente entrevista realizada com o nosso amigo Emir Suaiden, sob idealização e organização da Profa. Luciana Costa com a colaboração do Prof. Guilherme Dias, ambos do Departamento de Ciência da Informação da UFPB. É apenas para qualificar o entrevistado que, mesmo dispensando apresentação, é sempre bom fazer o devido reconhecimento por sua longa trajetória profissional, intelectual e humana.

Brasília, 12 de março de 2011.  
Antonio Lisboa Carvalho de Miranda

## 2 Memórias, contos e ensinamentos do mar

Entrevistado: Prof. Emir José Suaiden

Entrevistadores: Profa. Luciana Ferreira da Costa e Prof. Guilherme Ataíde Dias

**Profa. Luciana Costa** - De início, uma questão muito particular. O que representa para o senhor, Professor Emir, a direção da mais importante instituição dedicada à informação científica e tecnológica do país, o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), e ainda pelo segundo mandato?

**Prof. Emir Suaiden** - Dirigir o IBICT é uma grande honra. É alcançar o topo na carreira da Ciência da Informação. E isso para mim é ainda mais expressivo, pois tive o privilégio de ser funcionário, usuário e agora diretor deste Instituto. Ter sido reconduzido ao cargo foi gratificante para mim, vez que estou tendo a oportunidade de acompanhar de perto o desdobramento daquilo que plantamos no primeiro mandato. Na seleção para o cargo, preparei um documento intitulado "Visão de Futuro", no qual apontei alguns caminhos para o IBICT dialogar mais com a sociedade e entrar para a agenda do governo. Propusemos a criação do Programa Inclusão Social, o qual se consolidou e o IBICT passou a empregar a sua tradicional experiência em trabalhar a informação em prol da inclusão social. Ação que denominamos inclusão informacional.

**Prof. Guilherme Dias** - Na perspectiva, portanto, da visão de futuro deste instituto que está prestes a completar 57 anos no dia 04 de março de 2011, como se atualiza a missão do IBICT em face dos novos

cenários de globalização e das tecnologias de informação e comunicação no século XXI?

**Prof. Emir Suaiden** - Em 2005, logo que assumi a direção do IBICT, fizemos uma revisão da missão institucional. A intenção foi justamente essa: atualizá-la para fazer face às novas exigências da sociedade. A missão incorporou, então, a ideia de socialização e integração do conhecimento, o que gerou grandes transformações. Criamos novos serviços de informação e reavaliamos os existentes, a fim de identificar veios sociais naqueles que poderiam contribuir com esse novo cenário. Quanto aos novos serviços, a primeira iniciativa foi criar a revista *Inclusão Social* e o *Mapa da Inclusão Digital no Brasil*, que hoje possuem grande aceitação pela comunidade usuária. Quanto aos serviços tradicionais, legado que recebi, cito como exemplo o Canal Ciência, portal de divulgação científica, que ampliou suas ações educativas com o propósito de trabalhar junto a educadores e estudantes do ensino médio e técnico, atendendo a uma nova demanda educacional, que é a integração de professores e alunos às novas tecnologias de informação; outro exemplo é o projeto Avaliação do Ciclo de Vida de Produtos (ACV), que além de atender o seu principal público, as indústrias, interage agora com jovens estudantes por meio de cartilhas e jogos eletrônicos educativos, especialmente voltados ao ensino fundamental no intuito de apoiar o desenvolvimento de uma geração mais consciente no plano ambiental; e terceiro é o fortalecimento do movimento do livre acesso à informação científica e tecnológica. É importante observar que todo esse esforço, aliado às atividades do IBICT de repasse gratuito de tecnologias de informação, propicia o aumento da oferta de informação científica e tecnológica brasileira na *Internet*. Falando em tecnologias da informação, acho importante mencionar a criação da Biblioteca Nacional de Brasília, a BNB, na qual o IBICT teve uma participação determinante. Nela, além do uso de metodologias próprias, desenvolvidas por nossa equipe juntamente com pedagogos da BNB, foram utilizados recursos tecnológicos de ponta, em parceria com a RNP, para criar espaços sociais inovadores dedicados a estudos e debates. Construimos, assim, uma biblioteca híbrida, onde acervos físicos e eletrônicos se integram, oferecendo um serviço diferenciado ao usuário. Isto é, um serviço que possibilita tanto o acesso físico quanto virtual a conteúdos diversificados, em especial científicos e tecnológicos, sempre com o compromisso de promover a inclusão informacional e digital do cidadão. Diante dessas e outras ações, arriscaria dizer que o IBICT reúne, hoje, todas as condições para implantar a sociedade da informação no Brasil. E já estamos caminhando nessa direção por meio de várias ações. Uma delas é a recente junção de esforços entre o IBICT, a Fundação Biblioteca Nacional, o Ministério da Cultura (MinC), a Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições (Febab) e o Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB) para elaborar um projeto de capacitação de bibliotecários e assistentes de 1.280 bibliotecas públicas brasileiras no uso

das tecnologias de informação e comunicação. Esperamos, com isso, fortalecer essas bibliotecas pela melhoria do atendimento aos seus usuários e pelo estímulo de seu uso pelas comunidades locais.

**Profa. Luciana Costa** - Tratando de novos cenários e em face do senhor ter citado a consolidação da pretensão do IBICT de dialogar mais com a sociedade e entrar para a agenda do governo, qual a importância do instituto diante dos desafios do governo da Presidente Dilma Rousseff com a colaboração do Ministro da Ciência e Tecnologia Aloísio Mercadante?

**Prof. Emir Suaiden** - A preocupação do ministro com a esfera social é percebida em todas as suas falas. O desejo dele converge com o nosso, que é o de que a informação produzida pelas pesquisas científicas e tecnológicas do país chegue a todos os brasileiros. E a importância do IBICT diante dos desafios do ministro Mercadante reside no fato do Instituto ser um órgão nacional de informação comprometido com a popularização da ciência e tecnologia. Portanto, é grande a nossa responsabilidade nesse processo. E, a meu ver, o IBICT pode contribuir em dois aspectos fundamentais: no combate à desinformação e à manipulação da informação, por meio do uso de técnicas de inclusão informacional; e no fortalecimento do ensino fundamental por meio da proposição de políticas de informação com os olhos voltados à construção de uma sociedade da informação onde o pesquisador seja formado desde o início de sua educação, e não apenas nos estudos avançados, como acontece hoje. Ou seja, para alavancar o surgimento de uma nova geração de pesquisadores é preciso despertar nos jovens, desde cedo, o interesse pela ciência, tecnologia, arte e cultura. Com relação a isso, já temos algumas iniciativas. Promovemos cursos de alfabetização digital diferenciada para professores do ensino fundamental e médio de escolas rurais e indígenas, onde são capacitados a saber buscar e usar a informação. Os professores aprendem a utilizar ferramentas tecnológicas para produzir conteúdos próprios e para estimular seus alunos a se tornarem também autores. Trata-se de uma iniciativa de inclusão digital básica com o diferencial de agregar metodologias pedagógicas para possibilitar a inclusão informacional. A metodologia empregada teve ampla aceitação e está sendo replicada em outras comunidades rurais e indígenas. Em diversos casos, o modelo proposto despertou nos professores a realização de eventos criativos que ultrapassaram os limites das escolas, envolvendo famílias de alunos e comunidades locais, demonstrando ser um poderoso recurso de desenvolvimento social local.

**Prof. Guilherme Dias** - Sobre os atuais produtos e serviços do IBICT, além dos já citados, gostaríamos que o senhor comentasse as principais frentes de atuação nacional.

**Prof. Emir Suaiden** - Além das frentes de atuação que mencionei anteriormente, estamos investindo na construção de repositórios institucionais de acesso livre em universidades e instituições públicas de pesquisa, para facilitar o registro e a disseminação da memória institucional em meio digital e aumentar o acesso à informação científica e tecnológica. Temos, ainda, o portal Canal Ciência que se transformou em um relevante veículo de divulgação de pesquisas brasileiras em linguagem acessível a estudantes e à sociedade em geral. Outros dois serviços que merecem destaque são o Sistema de Editoração Eletrônica de Revistas (SEER) e a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Nos últimos quatro anos, o SEER já criou mais de mil revistas eletrônicas em todo o Brasil – muitas das quais estão bem classificadas no programa Qualis da Capes. Não podendo deixar de citar, nesse contexto, o legado da revista Ciência da Informação, além da já citada revista Inclusão Social, e, mais recentemente, a parceria da Universidade Federal do Rio de Janeiro com o IBICT para publicação do periódico Liinc em Revista e a cooperação científica do IBICT com a UFPB para a publicação da Revista Perspectivas em Gestão & Conhecimento. Sobre a BDTD, esta já conta, hoje, com um acervo de quase cento e sessenta mil registros, o que faz dela a segunda maior biblioteca digital de teses e dissertações do mundo. Finalmente, vale registrar que criamos o primeiro curso de pós-doutorado em ciência da informação no Brasil, em nossa unidade de ensino no Rio de Janeiro, em convênio com a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Registrando que o Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação mantido pelo IBICT, hoje em convênio com a UFRJ, tem origens nos primeiros cursos de especialização ofertados pelo Instituto na década de 50 ainda sob nomenclatura de Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD). Penso que tudo isso contribuiu para os resultados da crescente visibilidade do IBICT em nível nacional e internacional. Em janeiro de 2011, o *Ranking Web*, elaborado pelo *Laboratório de Cibermetria do Consejo Superior de Investigaciones Científicas (CSIC)*, da Espanha, classificou o IBICT em sexto lugar entre os centros de pesquisa mais importantes do Brasil na *Web* e em 154º do mundo.

**Profa. Luciana Costa** - Falando em repercussão internacional, a respeito da representação e cooperação do IBICT com outros países, quais as principais ações, Prof. Emir, o senhor destacaria?

**Prof. Emir Suaiden** - A área de cooperação internacional do IBICT é bastante pró-ativa. Ela permeia a maioria das atividades do Instituto, vez que quase todos os nossos projetos, produtos e serviços têm algum componente internacional. Alguns acordos já existem há muitos anos. É o caso do *International Standard Serial Number (ISSN)*, do Programa de Comutação Bibliográfica (COMUT) e da Classificação Decimal Universal (CDU). Como principais ações de cooperação internacional, vale destacar: o compromisso conjunto de propor eventos e metodologias para combater

a exclusão digital na região ibero-americana - em acordo firmado com a *Universidad de Costa Rica* e a *Universidad Carlos III*, de Madrid; a implantação no Brasil do pensamento do Ciclo de Vida com base em padrões internacionais, que engloba várias ações, como o desenvolvimento de ontologias, sistemas de informação, cartilhas e jogos eletrônicos educativos, além do próprio inventário brasileiro do Ciclo de Vida de Produtos, objeto principal do Programa ACV – em parceria com a Comunidade Européia, o *Forschungszentrum Karlsruhe* (FZK) da Alemanha, o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA) e com várias universidades, especialmente latino-americanas; a integração do Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal (RCAAP) e o OASIS.br (sistema do IBICT), para reforçar a presença da língua portuguesa na sociedade da informação - em cooperação com o Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior de Portugal; a implantação no Brasil do Programa Informação para Todos (IFAP) - em cooperação com a UNESCO. Por meio deste acordo, o IBICT foi nomeado Coordenador do Comitê Nacional do Programa, sendo seu diretor o representante brasileiro no Bureau internacional do IFAP; o apoio a publicações e atividades de disseminação de novos conhecimentos brasileiros, por meio da melhoria da pesquisa, do desenvolvimento e da implementação e suporte de *software* abertos – em acordo firmado com o *Public Knowledge Project* (PKP), da *University of British Columbia*, Canadá; e as pesquisas conjuntas na área de biblioteconomia para compartilhar descobertas com a comunidade bibliotecária mundial – por meio de acordo que estabelece o vínculo do IBICT com a *International Federation of Library Association* (IFLA). E, mais recentemente, fizemos um mapeamento junto às coordenações do IBICT para identificar temas que poderiam ser ampliados e fortalecidos por meio de novos acordos e ações de cooperação internacional. Foram identificados como prioritários a preservação digital, a linguagem clara e o livre acesso à informação.

**Prof. Guilherme Dias** - Neste contexto, como o senhor avalia a interlocução ou reciprocidade entre o IBICT e, principalmente, as universidades e o setor industrial e empresarial?

**Prof. Emir Suaiden** - Hoje, o IBICT e a universidade brasileira caminham juntos. Nossa atuação nas universidades é principalmente a de fortalecer suas bibliotecas, por meio da implantação de repositórios digitais, do estímulo à criação de publicações eletrônicas e pela transferência de tecnologia utilizada na BDTD. Por outro lado, vários professores pesquisadores das universidades estão presentes em praticamente todos os projetos do IBICT. No que tange à relação do setor industrial e empresarial com a universidade, o IBICT tem liderado ações, especialmente no campo das tecnologias de informação, que aproximam esses dois setores ao conhecimento gerado em universidades e instituições de pesquisa. Exemplo disso é o Serviço Brasileiro de Respostas Técnicas (SBRT), onde diversos institutos de pesquisa

colaboram para oferecer soluções tecnológicas a empreendedores e micro e pequenas empresas. Outro exemplo é o programa ACV, citado anteriormente, que conta com a parceria da iniciativa privada, de universidades e institutos de pesquisa. Nesse programa estão sendo desenvolvidos Inventários do Ciclo de Vida de Produtos que visam alinhar os processos de gestão industrial aos padrões internacionais de proteção ambiental.

**Prof. Luciana Costa** - Diante da contribuição do IBICT para o desenvolvimento da área da Ciência da Informação no Brasil, como vem sendo realizado o diálogo com a Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições (FEBAB), a Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ANCIB) e com as instituições oficiais de avaliação e financiamento da pós-graduação e da pesquisa no país, como a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)?

**Prof. Emir Suaiden** - O diálogo com as associações de classe como a Ancib e a Febab tem sido excelente. O IBICT vem contribuindo ativamente com a realização do Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (Enancib). Organizamos a versão de 2010 do evento e já está estamos em contato com a UnB para contribuir com a realização do Enancib 2011. No que diz respeito à Febab, estamos em constante diálogo para a realização do próximo Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação (CBBBD) em Maceió. Quanto às relações com a Capes e o CNPq, estamos trabalhando para melhorar o acesso à informação em ciência e tecnologia. Junto à Capes, estamos propondo a incorporação de um *link* ao Comut e ao Portal de Periódicos da Capes, para possibilitar o acesso a coleções retrospectivas (isto é, aquelas com mais de cinco anos). No caso do CNPq, estamos negociando a inserção da BDTD na Plataforma Lattes, de forma a interrelacionar o currículo do pesquisador com a sua tese ou dissertação. Quanto ao financiamento da pesquisa, temos várias pesquisas e projetos executivos amparados por recursos da Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP), empresa pública vinculada ao Ministério da Ciência e Tecnologia, recursos esses que, muitas vezes, são mais expressivos do que os próprios recursos orçamentários do Instituto.

**Prof. Guilherme Dias** - Por fim, Prof. Emir, gostaríamos que o senhor comentasse as perspectivas futuras da Ciência da Informação no Brasil e pedimos que deixe uma mensagem aos profissionais dedicados à área.

**Prof. Emir Suaiden** - No mundo ibero-americano, a ciência da informação teve seu desenvolvimento maior no Brasil, México e Espanha, sendo a qualidade dos profissionais da informação no Brasil altamente



considerada por todos. Constata-se isso nos nossos cursos de pós-graduação, que formam profissionais muito respeitados internacionalmente, sempre bem colocados no mercado de trabalho e bastante procurados por setores que primam pela excelência intelectual. Essa competência está refletida também na expressiva e relevante produção científica nacional. Isso é fato incontestável. É fato também que a revolução tecnológica facilitou o trabalho desses profissionais, por meio da construção de bibliotecas digitais, periódicos eletrônicos e da oferta de informação em tempo real. Contudo, na minha leitura, essa facilidade só pode ser obtida porque esses profissionais, a que me referi anteriormente, se capacitaram nas tecnologias e provocaram, juntamente com profissionais da área de informática, essa revolução tecnológica. É um ciclo calcado na competência. Levando em consideração que o momento exige que voltemos todas as nossas atenções à redução do *gap* existente entre conhecimento e políticas públicas, a minha mensagem aos profissionais de informação é simples: devemos sempre buscar demonstrar a importância da informação profissionalmente trabalhada, de forma que as questões inerentes ao setor de informação entrem definitivamente na agenda do governo e que as estruturas informacionais se tornem cada vez mais visíveis para a população brasileira. É claro que grandes desafios aparecerão nesse caminho, mas eles poderão ser superados por profissionais competentes, bem preparados e de olhos voltados a questões como o livre acesso à informação, alfabetização informacional e à construção de uma efetiva sociedade da informação.

Entrevista concedida por Emir José Suaiden a Luciana Ferreira da Costa e Guilherme Ataíde Dias em 28 de fevereiro de 2011.